



**FILME COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A ABORDAGEM
DE GÊNERO NAS AULAS DE GEOGRAFIA
uma proposta didática¹**

Lavínia Cassiano Gama
laviniaagama@gmail.com

Maria Bianca Alves da Silva
Mariabii2020@gmail.com

Luiz Gustavo de Lima Patrício
Luizgustavolima05@gmail.com

RESUMO

Com base nos estudos de Silva (2009b), Reis (2015), Costa e Dantas (2016) e Oliveira (2011), este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta didática para o ensino de Geografia no Ensino Médio, usando como recurso didático a linguagem cinematográfica para abordagem das questões de gênero. Nesse sentido, buscou-se averiguar como o tema gênero, voltado principalmente para as diferenças da mulher no mercado de trabalho, é apresentado no livro didático adotado na escola de atuação do PIBID Geografia. A análise da obra revelou que o tema é pouco explorado, havendo, por parte dos professores que a utilizam a necessidade de usar outros meios para ampliar o estudo sobre gênero, sendo sugerido, para essa ação, neste trabalho, o uso do filme como recurso de ensino. A proposta didática, baseada no estudo de Silva, Silva e Almeida (2017), foi fundamentada em três filmes, sendo eles As Sufragistas, Revolução em Dagenham e Terra Fria, estando ela dividida em 2 partes e 5 etapas, objetivando, em sua possível execução, aproximar a temática do cotidiano dos alunos e ajudar na formação da autonomia e da criticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Gênero. Proposta Didática. Filme.

1 INTRODUÇÃO

Há uma discriminação e uma certa rejeição, segundo Silva (2009b), em relação à discussão sobre gênero no âmbito da Geografia, assim a presença dessa temática na ciência geográfica ainda causa desconforto e polêmica, pois a

[...] ciência geográfica hegemônica é marcada por privilégios de sexo e de raça, características que dificultaram a expressão das espacialidades dos grupos das mulheres, dos não-brancos e dos que não se encaixam na ordem heterossexual dominante. Durante muito tempo, as existências espaciais desses grupos ou de suas ações concretas, não foram consideradas “adequadas” como objetos de estudos da geografia. A razão

¹ Trabalho orientado pela Professora Dra. Jacqueline Praxedes de Almeida – Coordenadora do PIBID Geografia UFAL.

de suas ausências no discurso geográfico deve ser entendida pela legitimação naturalizada dos discursos hegemônicos da geografia branca, masculina e heterossexual, que nega essas existências e também impede a diversidade de saberes que compõem as sociedades e suas mais variadas espacialidades (SILVA, 2009a, p. 26).

Assim, “considerando a sociedade como um conjunto neutro, assexuado e homogêneo [...]” (REIS, 2015, p. 12), deixa-se de perceber o espaço geográfico como uma construção, pelo trabalho, realizada por homens e mulheres coletivamente (REIS, 2015).

Essa pouca visibilidade sobre as diferenças de gênero na Geografia chega até a escola, pois esse “[...] não é um espaço neutro, destituído dos valores sociais reinantes; pode-se afirmar que, através de seu papel disciplinar, a escola marca com mais evidência as desigualdades de gênero, raça e sexualidade” (JUNCKES; SILVA, 2009, p. 158), refletindo-se no discurso dos professores e no livro didático.

Nesse contexto, Costa (2011, p. 79) afirma que “surge daí uma necessidade de debates e produções de metodologias para o trabalho com o gênero na escola”, bem como na Geografia Escolar, já que, “enquanto disciplina, tem, [...] um papel importante na formação do cidadão consciente do seu papel na produção do espaço, dos seus direitos, nas suas práticas espaciais e sobre as relações entre homens e mulheres” (COSTA, 2011, p. 79).

Nessa perceptiva, o presente trabalho objetiva apresentar uma proposta didática para a utilização de filmes como recurso didático na aula de Geografia para o trabalho com a temática gênero relacionado ao preconceito, à desigualdade salarial e à violência sofrida pela mulher no mercado de trabalho ao longo do tempo.

2 OS RECURSOS DIDÁTICOS E A ABORDAGEM DO TEMA GÊNERO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Segundo Souza (2017), há a necessidade de adotar diferentes recursos didáticos no processo de ensino da Geografia na Educação Básica, pois através de distintas metodologias de ensino, criam-se possibilidades de apreensão da realidade.

São várias as possibilidades do uso de recursos didáticos nas aulas de Geografia, desde os mais tradicionais, como a lousa e o livro didático, até o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A partir desse entendimento e dentro das discussões e estudos feitos pelos bolsistas de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), optou-se por destacar neste trabalho dois recursos, o livro didático e o filme, associados ao estudo de gênero na Geografia Escolar.

2.1 O LIVRO DIDÁTICO

Segundo Costa e Dantas (2016, p. 325), “[...] O livro didático é um dos principais recursos utilizados pelos professores, seja como fonte de informação ou como sequência para os conteúdos trabalhados [...]”. Portanto, o livro didático acaba por orientar e, em alguns casos, determinar o trabalho do professor. Apesar de ser importante ferramenta em sala de aula, o livro didático “[...] pode refletir ideologias dominantes e estereótipos [...]” (COSTA; DANTAS, 2016, p. 325). Nesse sentido, assuntos, como as questões de gênero, ainda são pouco abordados nos livros didáticos de Geografia, estando, em alguns casos, ausentes nesse material.

Ainda nesse contexto, de acordo com Oliveira (2011, p. 147), ao representar os gêneros de forma distinta e desigual, os livros didáticos podem contribuir para a construção e manutenção das desigualdades de gênero que, por sua vez, contribuem para a construção e manutenção de outras desigualdades sociais. Nesse sentido, buscou-se averiguar como o tema gênero é apresentado na coleção adotada na escola de atuação do PIBID Geografia.

A coleção de Geografia adotada pela escola campo de atuação do PIBID Geografia é a *Geografia Geral e do Brasil*, que tem como autores João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene. A coleção foi publicada pela Editora Scipione em 3 volumes no ano de 2016. A escola utiliza a 3ª edição da referida coleção. Vale ressaltar que, por ser uma Escola da Rede Pública, a coleção adotada foi aprovada no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018, conforme o

[...] Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI, no Diário Oficial da União de 02/02/15, documento orientador das editoras para a inscrição das coleções didáticas a serem submetidas à avaliação pedagógica. O processo de avaliação foi realizado por universidades públicas, sob a coordenação da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) (BRASIL, 2017, p. 7).

Ao analisar a coleção no que se refere à questão da abordagem sobre gênero, o livro adotado traz na Unidade 3: *População*, mais especificamente no

Capítulo 5: *Características da população mundial*, no item 3, o assunto: *Questão de gênero*. A abordagem feita pela coleção sobre o tema é restrita, destinando em termos de conteúdo sobre o assunto apenas um terço da página 113, tendo sido utilizado o restante da página para a inserção de um mapa com dados de 2014, que mostra o grau de igualdade entre homens e mulheres no mundo e de uma imagem de uma pesquisadora trabalhadora de uma indústria de computação. Como acréscimo ao conteúdo abordado na página 113, os autores disponibilizaram um texto complementar na página 114, intitulado: *Cultura, gênero e direitos humanos*, publicado inicialmente no Relatório sobre a situação da população mundial em 2008, ressaltando que só foram utilizadas no livro didático analisado partes da publicação original.

Diante da análise feita do volume 3 da referida coleção, no que concerne à temática gênero, ficou evidenciada a necessidade, por parte dos docentes que adotaram a obra, de fazer uma complementação do conteúdo expresso no livro didático, sendo sugerido, neste artigo, o uso do filme como recurso didático capaz de explorar e ampliar os conhecimentos dos alunos do Ensino Médio sobre o referido tema.

2.2 O FILME

Segundo Silva, Silva e Almeida (2017, p. 258), “[...] o cinema como recurso midiático no ensino. [...] é capaz de articular diversos elementos artísticos à realidade dos alunos e, de forma simples, traz à tona questões importantes, [...] em uma só linguagem”, sendo, portanto, importante recurso de ensino, incluído nas aulas de Geografia.

Apesar das potencialidades do uso do filme para o processo de ensino-aprendizagem, Santos e Chiapetti (2011, p. 175, grifo nosso) alertam que

A utilização de filmes/documentários em sala de aula [...] não pode ser feita de forma aleatória e sem relação com um determinado assunto, assim como não deve corresponder a um “descanso” dos professores e uma sessão de cinema para os alunos. **É uma atividade que demanda planejamento.** Esse planejamento requer que os professores assistam ao vídeo antes de trabalhá-lo com os alunos, selecionem as partes mais interessantes para o tema trabalhado (principalmente no caso de filmes) e observem se o conteúdo é adequado para a faixa etária do público alvo.

Nesse contexto, Silva, Silva e Almeida (2017, p. 261) afirmam que

O filme deve ser usado como recurso didático em sala de aula, mas precisa ser utilizada com a devida prudência, com o objetivo e responsabilidade intelectual, sua utilização não deve ser de forma aleatória, mas sim com planejamento e articulação com os conteúdos disciplinares.

Assim, o importante no uso de filmes é o docente ter de forma muito clara o que pretende com a exibição desse material e que função ele terá na aula (CAVALCANTE, 2008 apud SANTOS; CHIAPETTI, 2011) exigindo, assim, por parte do professor, organização, planejamento e responsabilidade no uso desse recurso de ensino em sala de aula.

3 GÊNERO E O ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O USO DE FILME

Existem diversos motivos pelos quais a inserção da temática gênero deve ser estudada e analisada pela Geografia Escolar, que vão desde a constituição de “[...] cidadãos que possam construir um conhecimento cultural reflexivo e que possam assim contribuir para uma sociedade mais justa [...]” (ALMEIDA, 2017, p. 64), até a compreensão de que a construção/transformação do espaço geográfico é resultado de todos aqueles que nele habitam (SANTOS, 2012), sendo, o espaço geográfico, portanto, constituído de seres humanos que têm sexo e gênero e que esse dado biológico e cultural marca as pessoas socialmente, economicamente e culturalmente (SILVA, 2013).

Sendo assim, inserem-se nos estudos da Geografia Escolar temas que envolvem, entre tantos, as lutas das mulheres pela conquista de direitos e as enormes diferenças entre gêneros que podem ser encontradas ainda hoje nas diversas partes do globo; a evolução gradual dos movimentos das mulheres ao longo do tempo e como esses movimentos proporcionaram a maior participação das mulheres na esfera pública, em todos os aspectos, como na política, na cultura e no trabalho remunerado, ressaltando que a inserção da mulher no mercado de trabalho também gera reflexos no crescimento populacional dos países, pois impacta diretamente as taxas de fecundidade. O Trabalho com a temática gênero também traz à luz a violência, a exploração e o preconceito sofrido por elas, incluídos no mercado de trabalho.

Diante do exposto, da parca abordagem sobre as questões de gênero no livro adotado pela escola campo de atuação dos Pibidianos de Geografia e tendo como base o estudo de Silva, Silva e Almeida (2017), apresenta-se uma proposta didática para trabalhar no Ensino Médio o tema: “A Desigualdade entre os Gêneros no Mercado de Trabalho: violência, exploração e preconceito”; utilizando o filme como recurso didático.

Foram escolhidos 3 filmes para a abordagem do tema citado, são eles: *As Sufragistas*, *Revolução em Dagenham* e *Terra Fria*. O filme *As Sufragistas*, dirigido por Sarah Gavron e escrito por Abi Morgan, teve seu lançamento em 2015. O filme é ambientado no início do século de 1920 e retrata a luta das sufragistas inglesas pelo direito ao voto, a violência doméstica, as condições do trabalho feminino nas lavanderias da Inglaterra no período citado, bem como as péssimas condições de trabalho, o salário inferior recebido em relação ao dos homens e os abusos sexuais sofridos no ambiente de trabalho, ocasionados, na maioria das vezes pelos patrões.

Já o filme *Revolução em Dagenham*, dirigido por Nigel Cole, escrito por William Ivory e lançado em 2010, tem por base a Greve de 1968 na fábrica da Companhia Ford Motors, em Dagenham, Reino Unido. O filme trata principalmente sobre o trabalho feminino na indústria automobilística que, além de ser marcada pelas relações de dominação, é determinada pela predominância do trabalho masculino e ainda expõe as mulheres a condições insalubres de trabalho, bem como a salários inferiores aos dos homens. A película ainda aborda a luta dessas trabalhadoras na participação sindical e a ação das multinacionais nas decisões políticas e econômicas dos países.

O longa-metragem *Terra Fria* foi dirigido por Niki Caro, escrito por Michael Seitzman e lançado em 2005. O filme se passa em 1989 em Minnesota nos Estados Unidos e demonstra a situação da violência doméstica sofrida pelas mulheres e a luta delas, ao se separarem de seus agressores, para sustentarem sozinhas seus filhos. Também é abordado no filme o trabalho feminino em uma mineradora, local no qual a maioria dos funcionários são homens, o que faz com que os casos de assédio sexual, moral e verbal sejam recorrentes. A película também mostra a luta feminina por justiça na reparação das violências sofridas no ambiente de trabalho.

3.1 UMA PROPOSTA DIDÁTICA

A proposta didática foi organizada, com base no estudo de Silva, Silva e Almeida (2017), em duas partes: I. A ordem da atividade e as questões teóricas; II. Métodos práticos de aprendizagem visa associar a questão da diferença de gênero com foco na mulher no mercado de trabalho, por meio da utilização dos filmes.

Para a efetivação da atividade proposta, diante do escasso tempo de aula, recomenda-se a divisão da turma em 3 grupos, sendo cada um responsável por um filme, que deverá ser assistido em casa. Para a realização da proposta didática serão necessárias 4 aulas de 50min. cada.

Com base nos 3 filmes, *As Sufragistas*, *Revolução em Dagenham* e *Terra Fria*, foi elaborada uma proposta didática para o Ensino Médio dividida em 5 etapas descritas abaixo:

I. A ordem da atividade e as questões teóricas:

| Primeira etapa | Foco de análise/conceitos |
|---------------------------------------|---|
| O professor deve assistir aos filmes. | Ao assistir aos filmes, o docente deverá observar a ocorrência dos seguintes pontos: a diferença de gênero, tendo como foco a mulher no mercado de trabalho e a violência, a exploração e o preconceito sofrido por elas no ambiente laboral, bem como o comportamento masculino (maridos/familiares) diante da ação protagonista das mulheres. |

| Segunda etapa | Foco de análise/conceitos |
|--------------------------------|---|
| Roteiro de análise dos filmes. | O docente deverá elaborar previamente um roteiro de análise, a ser entregue aos alunos antes de assistirem aos filmes. Exemplo: 1) Em que período histórico passa o filme? 2) Qual a temática principal do filme? 3) Qual a visão que os homens têm em relação às mulheres que buscavam seus direitos? 4) Quais as formas de violência, assédio e preconceito contra as mulheres que são retratadas no filme? 5) No filme, que ações as mulheres tomaram para reivindicar seus direitos? 6) Você reconhece situações de violência, assédio e preconceito, demonstradas no filme na atualidade? |

II. Métodos práticos de aprendizagem:

| Terceira etapa | Procedimento |
|---|---|
| Os estudantes deverão assistir os filmes em casa. | Deverá ser entregue aos alunos o roteiro de análise impresso e explicar que o objetivo de assistir aos filmes é trabalhar com a temática gênero, com foco nas diversas dificuldades que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho. |

| Quarta etapa | Discussão teórica |
|--|---|
| <p>Nesse momento será feita a discussão dos filmes, em 2 aulas de 50 minutos cada.</p> | <p>No primeiro momento, com a turma dividida em 3 grupos, os alunos deverão debater sobre as respostas dadas ao roteiro e a elaboração de um único roteiro que represente as respostas do grupo;</p> <p>No segundo momento, com a turma organizada em forma de “U”, um representante ou mais de cada grupo deverá socializar com os demais alunos o filme assistido e a história retratada, enfocando as questões ligadas às dificuldades que as mulheres enfrentaram no mercado de trabalho em cada período histórico retratado nos filmes</p> <p>No terceiro momento, o tempo será reservado para que os alunos possam discutir as semelhanças das questões ligadas às dificuldades que as mulheres enfrentaram no mercado de trabalho em cada período histórico retratado nos filmes, para fazer a relação das situações vivenciadas nos filmes com a realidade atual, bem como, para fazer questionamentos sobre a temática.</p> |

| Quinta etapa | Avaliação |
|--|--|
| <p>Será realizada a avaliação, por meio de trabalhos expostos na escola. Será realizada em 2 aulas de 50 minutos cada.</p> | <p>Vale ressaltar que as atividades avaliativas serão elaboradas em grupo, fora do momento das aulas, para serem apresentadas posteriormente.</p> <p>Primeiro grupo: irá apresentar o painel elaborado anteriormente com fotos/imagens que mostrem as mulheres nas mais diversas situações de trabalho, focalizando, principalmente, as atividades determinadas socialmente como masculinas (motorista de ônibus, pilotos de avião etc.).</p> <p>Segundo grupo: irá apresentar o resultado da pesquisa feita com as mulheres inseridas no mercado de trabalho do seu cotidiano (familiares, vizinha etc.) e, a partir das seguintes perguntas, elaborar gráficos para expor na escola em forma de painel ou banner.</p> <p>Perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Você acha que existe alguma limitação para a mulher atuar em alguma profissão? Justifique. 2) Você concorda que as mulheres, exercendo a mesma função, devem ganhar menos que os homens? Justifique. 3) Durante sua vida profissional, você sofreu ou conheceu alguém que sofreu, algum tipo de assédio e/ou violência no ambiente de trabalho? 4) Se sim, quais foram os tipos de assédio e/ou violência que você, ou a pessoa que você conhece, sofreu? A situação foi denunciada? <p>Terceiro grupo: será responsável por levar 3 mulheres para palestrar, para uma ou mais turmas, sendo elas: uma mulher atuante em sindicatos - para promover a orientação de como agir em caso de assédio, violência e irregularidade salarial, bem como para orientar na identificação dos tipos de assédio e violência sofrida pelas mulheres na sua atividade laboral; Psicóloga - para expor as consequências, para as vítimas, do assédio e violência, sofridos pelas mulheres no local de trabalho; uma Advogada para apresentar os direitos das mulheres no mercado de trabalho e como a Reforma Trabalhista afetou-as.</p> |

A presente proposta didática poderá servir aos docentes para o trabalho com a temática gênero no ensino da Geografia do Ensino Médio, principalmente como

forma de complementar ou suprir a ausência da referida temática no livro didático. Também vale ressaltar que trabalhar com a questão da diferença de gênero, com foco na mulher no mercado de trabalho, se faz urgente na atualidade, principalmente diante da concepção defendida pelo novo governo federal, eleito no ano de 2018, com relação à subordinação da mulher ao homem e à ideia de que as mulheres, pelo fato de serem mulheres, devem ganhar menos que os homens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciam-se na ciência geográfica uma discriminação e rejeição referentes ao trabalho com a questão de gênero, fazendo com que essa situação reflita na pouca ou nenhuma visibilidade que a Geografia Escolar destina ao tema citado. Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de se trabalhar Gênero no ensino da Geografia como forma de ajudar a prevenir e diminuir preconceitos.

Nessa perspectiva, foi proposta, neste trabalho, a utilização da linguagem fílmica como um recurso didático facilitador do processo de ensino-aprendizagem da Geografia para a abordagem do tema desigualdade entre os gêneros com foco no mercado de trabalho em sala de aula, tornando o assunto significativo para os alunos.

Nesse sentido, o presente trabalho apresentou uma proposta didática que visa, principalmente, promover um ensino significativo e crítico, no qual os alunos sejam protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, afastando-se, assim, da prática de um ensino da Geografia voltado para a memorização, buscando promover uma ação educativa na qual os estudantes possam ser agentes capazes de analisar criticamente a realidade da qual fazem parte.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. et al. Preconceito de Gênero no Ambiente Escolar: a formação docente e a disciplina de geografia como promotoras de uma educação cidadã. *Revista Geografia, Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 21, n.2, p. 61-71, mai./ ago., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/22927>>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. *PNLD 2018: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio*. Brasília: MEC/SEB/FNDE, 2017.

COSTA, Carmem Lúcia. A presença e a ausência do debate de gênero na Geografia do Ensino Fundamental e Médio. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 76-84, ago./dez. 2011.

COSTA, Glauber Barros Alves; DANTAS, Débora Nunes. O livro didático de Geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. *Revista brasileira de educação em Geografia*, Campinas, v. 6, n. 11, p. 323-340, jan./jun., 2016.

JUNCKES, Ivan Jairo; SILVA, Joseli Maria. Espaço escolar e diversidade sexual: um desafio às políticas educacionais no Brasil. *Revista de Didáticas Específicas*, Madri, n. 1, p. 142-161. 2009. Disponível em: <<https://revistas.uam.es/didacticas-especificas/article/view/9218>>. Acesso em: 31 out. 2018.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaços geográficos e globalização*. 3. ed. v. 3. São Paulo: Scipione, 2016. Ensino Médio.

OLIVEIRA, Wilson Souza. A imagem mulher nos livros didáticos e relações de gênero. *Revista Fórum Identidades*, Itabaiana, v, n. 5, p. 139-149, jan./jun., 2011.

REIS, Maíra Lopes. Estudos de gênero na geografia: uma análise feminista da produção do espaço. *Revista Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2015.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. *Revista Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n.3, p. 167-183, set./dez. 2011.

SILVA, Felipe Santos; SILVA, Genilda Maria da, ALMEIDA, Ricardo Santos de. Cinema e ensino de geografia: o uso do filme Rio 2 em sala de aula - uma proposta didática para além das paisagens. *Revista brasileira de educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 14, p. 254-266, jul./dez., 2017.

SILVA, Joseli Maria. Fazendo Geografias: pluriversalidades sobre gênero e sexualidades. In: SILVA, Joseli Maria (Org.). *Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidade*. Bauru: Editora Todapalavra, 2009a. p. 25-53.

_____, Joseli Maria. Fazendo Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. In: SILVA, Joseli Maria (Org.). *Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidade*. Bauru: Editora Todapalavra, 2009b. p. 93-113.

SILVA, Susana Maria Vele da. A Contribuição dos Estudos de Gênero para a Compreensão da Geografia do Trabalho: uma pauta para discussão. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p.106 - 117, ago. / dez. 2013.

SOUZA, Júlio César Oliveira de. “Professor, é para copiar?” O recurso lúdico nas aulas de Geografia como mediador da aprendizagem na educação básica. In: ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. et al. *Ensinando Geografia na Educação Básica: práticas docentes na sala de aula*. Maceió: Edufal, 2017. p. 145-171.